

RS lidera ranking de armas nas mãos de civis, aponta estudo

RS é o Estado com mais armas registradas em nome de civis

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 83,4% dos armamentos em solo gaúcho pertencem a cidadãos comuns

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado ontem, mostra que o Rio Grande do Sul lidera o ranking de Estados com o maior número de registros ativos de armas de fogo por cidadãos comuns. Os dados foram levantados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e consideram os registros feitos no Sistema Nacional de Armas (Sinarm) da Polícia Federal (PF).

O Estado possui 2279 mil registros ativos de armas de fogo por parte de cidadãos - o número não engloba os casos de servidores públicos que têm o porte de arma por prerrogativa de função nem os órgãos públicos, caso das polícias. Os registros de caçadores de subsistência também estão fora.

Apesar de ser a sexta unidade da Federação mais populosa, o RS ocupa a segunda posição se considerado o número total de registros ativos de armas, atrás só de São Paulo. Segundo os dados, 83,4% das armas registradas no RS pertencem a cidadãos comuns. Em São Paulo, que tem 3591 mil armas com registro ativo, apenas 40,4% delas (145,3 mil) estão nas mãos de cidadãos comuns.

Conforme o anuário, em 2022, o RS possuía 273 mil registros ativos de armas, enquanto São Paulo contabilizava 3597 mil. Os dois Estados representam cerca de 275% de todos os registros de armas em território nacional, o que significa que mais de uma em cada quatro armas registradas no Brasil está com paulistas ou gaúchos.

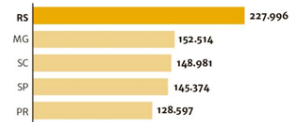
Cinco anos atrás, o Estado já se encontrava na segunda posição em número de registros, conforme o anuário. Desde então, o Brasil testemunhou um significativo aumento no número de registros ativos de armas de fogo, passando de 6379 mil para 2,3 milhões, um crescimento de 260,5%. O aumento no RS foi ainda maior, atingindo 328,4% no mesmo intervalo.

Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, sociólogo, professor da Escola de Direito da FUCRS e membro do FBSP, avalia que a aquisição de armas durante os últimos quatro anos foi incentivada na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro.

— Há uma politização e uma ideologização do tema do arma-

Números

OS ESTADOS COM MAIS ARMAS NAS MÃOS DE CIVIS



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública

mento. Isso foi muito acionado pela perspectiva do governo anterior, o que levou as pessoas a um pensamento de que ter armas poderia garantir a segurança e defesa. Isso aconteceu principalmente no último ano, pelo medo de que Bolsonaro não fosse reeleito e um novo governo fosse mais restritivo - diz o sociólogo.

Flexibilização

Azevedo ressalta que essa alta foi viabilizada por decretos que flexibilizaram a compra de armamentos, especialmente pelos colecionadores, atradores e caçadores (CACs). No entanto, o pesquisador sublinha que não é possível afirmar com certeza que há uma correlação entre o aumento da circulação de armas registradas com o crescimento da criminalidade.

O anuário detalha o número de CACs por Estado. No âmbito nacional, observou-se um aumento de 720,2 mil no número de CACs, totalizando 783.285 atualmente - aumento de 1140,7%.

O RS também registrou a apreensão de 11,1 mil armas em 2022 - um aumento de 14,2% em relação ao ano anterior, o quinto maior crescimento percentual no país. O Estado também se destacou com o segundo maior número de ocorrências de posse ilegal de arma de fogo, com 1,9 mil casos, além de ter ocupado a sétima posição entre os Estados com maior incidência de porte ilegal de arma de fogo no ano passado.

Mesmo com o alto número de registros ativos, o RS ainda possui 135,5 mil armas com registro expirado, o segundo maior do país, atrás de São Paulo.



Em Porto Alegre, foram 400 pessoas mortas em 2022

Dois cidades gaúchas entre as 50 mais violentas

Ranking

AS CIDADES COM MAIS HOMICÍDIOS NO BRASIL, EM TAXA POR 100 MIL HABITANTES

1. Jequié (BA)	88,8	7. Altamira (PA)	70,5
2. Santo A. de Jesus (BA)	88,2	8. Macapá (AP)	70,0
3. Simões Filho (BA)	87,4	9. Feira de Santana (BA)	68,5
4. Camaçari (BA)	82,1	10. Juazeiro (BA)	68,3
5. Cabo de S. Agostinho (PE)	81,2	24. Rio Grande (RS)	53,2
6. Sorriso (MT)	70,5	41. Alvorada (RS)	44,8

O anuário também apresenta o ranking das cidades brasileiras com a maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes no ano passado. Duas delas são gaúchas: Rio Grande, no Sul, está na 24ª posição, com taxa de 53,2 assassinatos a cada 100 mil pessoas. Alvorada, na Região Metropolitana, também figura no ranking, na 41ª colocação, com taxa de 44,8.

Rio Grande enfrentou uma onda de violência no ano passado. Foram 99 mortes, um recorde no município e a maior marca entre as cidades do Interior em 2022. No meio desse ano, a prefeitura lançou o programa Virada da Paz, com foco na redução dos índices de criminalidade. Na época, forças de segurança e especialistas atribuíam o aumento na criminalidade à guerra entre facções.

— Nos homicídios ligados à disputa das facções criminosas liga-

das ao tráfico de drogas, neste ano conseguimos uma redução significativa, de mais de 60%. Com certeza no ano que vem Rio Grande não irá figurar mais nesta lista do anuário - afirmou o secretário-adjunto da Segurança Pública estadual, coronel Mário Ikeda.

— Já em Alvorada nós temos conseguido reduzir ano a ano. A cidade já esteve em sexto lugar. Agora está em 41º - completa.

No Brasil, a taxa de mortes vio-

lentas intencionais (MVI) caiu 24% em 2022 na comparação com 2021. O índice engloba homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte, intervenção policial e morte de policiais.

A taxa de MVI passou de 24 para cada 100 mil habitantes em 2021 para 23,4 no ano passado. Em números absolutos, a queda foi de 48.431 em 2021 para 47.508 em 2022 - a menor desde 2011, o primeiro ano da série histórica.

Na Capital, 30 mortes a cada 100 mil habitantes

Porto Alegre é a capital das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste que registrou maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes em 2022. Conforme o anuário, são 30 mortes a cada 100 mil pessoas na capital gaúcha.

Foram 400 mortes em Porto Alegre em 2022, somando homicídios, latrocínios, feminicídios, mortes em decorrência de intervenções policiais e óbitos de policiais. O número indica uma alta em torno de 24% em relação a 2021, quando foram assassinadas 322 pessoas na Capital.

O major Demian Riccardi, subcomandante do 9º Batalhão de Polícia Militar, responsável pelo policiamento da área central de Porto Alegre, comenta que a Brigada Militar atua de forma preventiva. Ele acrescenta que, embora sejam pontos de maior circulação, bairros como o Centro Histórico, Cidade Baixa e Bom Fim, não são os pontos onde há mais registros de assassinatos.

— Acreditamos que a presença dos nossos policiais nas ruas ajuda

a coibir estes crimes, evitando mortes - afirma Riccardi.

O comandante da Guarda Municipal, Marcelo Nascimento, destaca que a prefeitura vem investindo "pesado" em segurança. — Foram adquiridas novas viaturas, novos armamentos, chamamos 61 aprovados em concurso e o prefeito já anunciou que em breve será lançado novo edital. Atuamos em parques, praças e escolas, sempre de forma integrada com os órgãos estaduais - ressalta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Balanço Pagina: 19